

ESPAÇO DE ENUNCIÇÃO E LÉXICO: UMA ANÁLISE DOS TERMOS TÉCNICOS DA INFORMÁTICA A PARTIR DE UM GLOSSÁRIO TRILÍNGUE

FERNANDES, Beatriz Bezerra¹
REIS, Claudia Freitas²

RESUMO

Com base nos resultados parciais obtidos no desenvolvimento do projeto de iniciação científica “Glossário de Termos Técnicos da Área da Informática: A Língua e suas Divisões no Espaço de Enunciação”, o qual refere-se à produção de um glossário trilingue (inglês, português e espanhol), é apresentado um estudo sobre a relação estabelecida entre essas três línguas, no espaço de enunciação da informática, bem como a presença de termos provenientes das linguagens de programação em determinadas enunciações. A análise proposta dialoga com os resultados de pesquisas desenvolvidas nos anos de 2023 e 2024, realizadas com base nos preceitos da Semântica Histórica da Enunciação, a qual possibilita a problematização da disputa entre as línguas, a partir do conceito de espaço de enunciação. Os resultados apontam para a grande influência da circulação da língua inglesa, sobretudo em sua divisão dentro da área da informática.

Palavras-chave: Linguística; Léxico; Semântica do Acontecimento; Espaço de Enunciação; Informática

INTRODUÇÃO

Circula no senso comum a ideia de que para atuar na área da informática é necessário saber inglês, uma vez que se trata de um âmbito tomado por termos provenientes dessa língua. Afirmarões como essa nos levaram a questionar sobre o lugar que o português e o espanhol ocupam no espaço enunciativo da área da informática. Contudo, durante a construção de um glossário trilingue foi possível observar que essa concepção acaba se mostrando muito simplória para descrever alguns funcionamentos específicos referentes à relação entre as línguas no espaço de enunciação estudado. Entendemos, dessa forma, que os espaços de enunciação são espaços nos quais as línguas funcionam, são constituídos por falantes e marcados pelo litígio, dado seu caráter político (Guimarães, 2002).

Uma questão que nos instigou está relacionada à circulação dos termos técnicos em língua espanhola, já que é uma das línguas mais faladas no mundo, mas que, no entanto, raramente aparece nomeando objetos/ações no campo computacional. Dessa forma, para além da ocorrência dos termos oriundos da “língua da programação”, a pesquisa busca investigar os demais termos técnicos, de modo a analisar a existência e utilização de suas traduções (inglês/português/espanhol) e a maneira como as línguas portuguesa e espanhola são incluídas e/ou excluídas em um espaço supostamente dominado pela língua inglesa.

¹ Discente do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio; IFSP; Araraquara; São Paulo; beatriz.bezerra@aluno.ifsp.edu.br

² Professora Doutora e orientadora do projeto; IFSP; Araraquara; São Paulo; claudia.reis@ifsp.edu.br

Outro ponto importante observado no trabalho com o corpus é uma enorme quantidade de termos compostos por itens lexicais da língua inglesa, tais como: `if()`, `else{}`, `<body>`, `select`, entre outros, mas que marcam a relação dessa língua com a linguagem própria do computador e com a linguagem matemática, além de um estranhamento relacionado à ortografia, se considerarmos a enunciação dentro do que poderíamos chamar de “linguagem natural”. A presença do inglês nessas expressões é fundamental, uma vez que grande parte das linguagens são construídas e utilizadas por comunidades ao redor de todo o mundo e a inclusão de termos conhecidos provindos de uma língua franca (Guimarães, 2005) facilita o entendimento das ações que estão sendo realizadas. Entretanto é possível perceber que os falantes, ao utilizar esses termos, não se apropriam diretamente do inglês na relação com uma língua que “se fala”, já que esse inglês da programação/informática não se constitui exclusivamente de termos/palavras do universo lexical da língua inglesa, mas também está repleto de elementos/notações próprios da linguagem de programação: possuem grafias, ordens sintáticas, funcionamentos, utilidades e objetivos específicos.

OBJETIVOS

O objetivo geral deste trabalho é a apresentação de parte dos resultados obtidos na pesquisa “Glossário de Termos Técnicos da Área da Informática: A Língua e suas Divisões no Espaço de Enunciação”, que se encontra em sua terceira edição. Dentre os objetivos específicos estão a construção do glossário, a verificação quantitativa das traduções para os idiomas espanhol e português e a análise da presença dos termos provenientes das linguagens de programação. Além disso, pretende-se problematizar a relação entre as línguas no espaço de enunciação estudado, de modo a refletir sobre a existência ou ausência de traduções dos termos técnicos e propor o questionamento a respeito da relação também estabelecida entre a língua natural e as linguagens de programação.

METODOLOGIA

Para a análise proposta neste trabalho, foram selecionados termos que compõem um glossário de termos técnicos da área da informática. Tal instrumento linguístico (Auroux, 1992) se encontra em fase de desenvolvimento e tem como fonte para a elaboração das listas de palavras materiais disponibilizados pelos professores das áreas técnicas do curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio do IFSP, na plataforma digital Moodle. Após a análise de slides, referências bibliográficas e textos elaborados para as aulas regulares do curso, foram filtradas as palavras, expressões e siglas mais recorrentes e, com elas, construímos uma lista de termos, que posteriormente receberam as traduções para o inglês, português e espanhol.

Os processos de tradução e definição dos termos foram realizados após a identificação dos termos em português e estão apoiados em materiais já publicados, como glossários e dicionários bilíngues, manuais específicos da área e até mesmo os materiais utilizados nas próprias disciplinas. Ou seja, os termos incluídos no glossário já foram definidos e traduzidos em outros materiais.

Diante dos resultados, foram contabilizadas as quantidades de traduções totais encontradas para cada língua. Esse olhar para os dados numéricos nos levam a reflexões de ordem teórica já que apontam para a dinâmica das línguas. Com base nos dados quantitativos e em nossos pressupostos teóricos sobre o funcionamento da linguagem, o conceito de língua e o sentido das palavras (Guimarães, 2002, 2011, 2018), foram realizadas as análises a respeito da relação da disputa estabelecida entre as línguas no espaço de enunciação da informática. Dessa forma, o trabalho distancia-se da Terminografia e da Lexicografia, já que não são adotados métodos rigorosos para a

elaboração das traduções e definições do glossário, as quais tomam uma composição mais livre. É realizada, sobretudo, uma observação baseada na relação entre as línguas que situa a pesquisa dentro dos estudos Semânticos-enunciativos, o que nos aproxima da Lexicologia e Terminologia, a qual, segundo Almeida (2010), refere-se ao campo teórico da Linguística cujo objetivo é “dar conta do funcionamento das unidades lexicais especializadas em situações comunicativas profissionais, acadêmicas ou científicas” (Lorente, 2004 *apud* Almeida, 2010, p.73). Em vista disso, há um interesse maior em apresentar palavras da área estudada com base em dicionários/glossários/manuais já elaborados e que seguiram os rigores técnicos necessários para tal tarefa, com o objetivo de analisar, para além da listagem de palavras, a forma como as línguas portuguesa, inglesa e espanhola se relacionam no espaço de enunciação estudado. Desse modo, ao entender o conceito de língua como uma dispersão de regularidades que a caracteriza e a determina social e historicamente (Guimarães, 1987, p.17), é possível distanciar-se de uma abordagem meramente estrutural e compreender que a língua é dividida pelo político tal como propõe Guimarães (2002).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Atualmente o glossário conta com 614 termos, sendo que 364 deles receberam definições, 468 foram traduzidos para o inglês, 555 para o português e 173 para o espanhol. Esses dados levam a concluir que, mesmo grande parte dos termos estando ou tendo tradução para o português, o inglês ainda ocupa um espaço significativo nos enunciados produzidos no espaço de enunciação da informática, considerando que para mais da metade (76,2%) dos termos presentes em todo o glossário foram encontradas traduções correspondentes para a língua inglesa ou já se encontrava nela. Além disso, cabe destacar que as definições presentes no glossário são todas em português, ao passo que parte significativa dos materiais que definem as palavras, expressões, notações ou siglas podem ser encontrados em inglês, de modo a resultar em algumas lacunas relacionadas a esse tipo de dado. Isso revela a interferência notável que o inglês exerce na área da informática, não apenas no que se refere à quantidade de termos técnicos, mas também em como esses termos são ou deixam de ser definidos no espaço enunciativo do português.

É possível notar, também, que a influência do inglês nos enunciados produzidos na área da informática não se limita apenas ao português, mas é ainda mais acentuada quando analisamos o espaço enunciativo do espanhol, que mesmo tendo um número significativo de falantes ao redor do mundo, conta com um menor uso de traduções dos termos. Durante a construção do glossário, houve uma grande dificuldade em encontrar dicionários e outros glossários que apresentam a correspondência dos termos na língua espanhola, os materiais encontrados, em sua maioria, trazem apenas as definições e, se possuem traduções, abrangem um vocabulário básico da área, não sendo capazes de suprir boa parte dos termos presentes no projeto. Tal fenômeno evidencia, até o momento, que a relação entre as línguas é determinada por fatores externos ao sistema linguístico, ou seja, as relações políticas e sociais que significam o inglês como língua franca ocupam o lugar do espanhol na área da informática pela não tradução/utilização de seus termos, sendo um resultado, principalmente, das relações econômicas mediadas pelo inglês que, por sua vez, mobilizam, pelo memorável, os países que lideram o desenvolvimento tecnológico. Assim, podemos afirmar que o uso das palavras não está condicionado à existência de termos nas duas línguas, mas é determinado por relações externas à língua, relações históricas, políticas e sociais.

Ademais, ao entender os glossários como “partições na língua”, na medida em que se referem a léxicos mais específicos de um local, grupo social ou de uma época (Medeiros e Petri, 2013, p.48 *apud* Queiroz e Aquino, 2022), procura-se pensar na

questão dos itens provenientes das linguagens de programação e se é possível adicioná-los no glossário, uma vez que não constituem o universo lexical de uma língua natural, mas sim um conjunto de notações que permitem, em uma primeira análise, a comunicação entre o ser humano e o computador. No entanto, ao analisarmos o modo de como esses termos são utilizados dentro do espaço de enunciação da informática, nota-se que eles também funcionam incorporados a enunciados em língua natural, como nos exemplos disponibilizados por uma docente do IFSP - Campus Araraquara em parte de seu material didático:

- (1) Pode haver vários <header> no documento HTML. Porém <header> não deve estar dentro de um <footer>, <address> ou outro elemento <header>.
- (2) <main> indica conteúdo principal da página. É utilizado apenas 1 vez no documento HTML e não pode estar dentro (filho) de outros elementos semânticos.
- (3) Podem-se haver vários <footer> no documento HTML.

A presença dessas notações em enunciações como as descritas em (1), (2) e (3) foi o que nos motivou a inseri-las no glossário, haja vista que são utilizadas como itens lexicais que referenciam partes mais específicas de um sistema e atuam na comunicação entre os profissionais e alunos da área. Isso revela que existe disputa entre o “inglês da programação”, cujos itens lexicais são marcados pela grafia de caracteres não alfabéticos, e o português. Tais enunciados e itens lexicais apresentam uma divisão da língua inglesa, representada pelo inglês da programação, o qual difere do inglês que se estuda na escola, por exemplo; ou seja, ao dizer que no espaço de enunciação da informática há uma disputa entre inglês e português, não estamos nos referindo ao inglês “língua franca” – definida por Guimarães (2005, p.27) como “aquela que é praticada por grupos de falantes de línguas maternas diferentes, e que são falantes dessa língua para um intercurso comum” – mas ao inglês “codificado” para “falar com o computador” no momento de desenvolver algum programa. Estendendo essa perspectiva, ainda é possível pensar na forma como o memorável da língua inglesa recorta o memorável da língua franca.

CONSIDERAÇÕES FINAIS/CONCLUSÃO

O estudo do glossário trilingue possibilitou elucidar que o inglês possui importância significativa no modo como os enunciados são elaborados, de maneira a ter sua influência comprovada por meio da quantidade de termos que podem ser traduzidos ou já estavam na língua estrangeira e que, por vezes, podem não receber traduções para o português/espanhol ou essas traduções não serem amplamente utilizadas. Além disso, a pesquisa trouxe itens lexicais com uma grafia que nos levou a problemática sobre a relação entre línguas e a linguagem de programação. Identificamos que, quando afirmamos a interferência do inglês, estamos, na verdade, referindo uma determinada divisão dessa língua; estamos referindo o inglês específico da linguagem da programação. A análise, ainda parcial, mostrou que há, portanto, uma relação entre o português e a “linguagem da programação” significada pelo memorável do inglês, mas que na materialidade se configura como uma de suas divisões, marcada pelas necessidades comunicativas específicas da área da internet e/ou informática. O espanhol, nesse caso, é excluído, uma vez que não é encontrado em nenhuma das construções que integram linguagem de programação e língua natural.

Os desdobramentos dos estudos compreendem, sobretudo, o detalhamento do funcionamento das notações das linguagens de programação nos enunciados, bem como

a expansão da quantidade de termos presentes no glossário e suas traduções e definições.

REFERÊNCIAS

- AUROUX, Sylvain. **A revolução tecnológica da gramatização**. Campinas: Editora da Unicamp, 1992.
- GUIMARÃES, Eduardo. **Semântica do acontecimento**. Campinas: Pontes, 2002.
- GUIMARÃES, Eduardo. **Brasil: País Multilíngue**. São Paulo: *Ciência e Cultura*, v.57, n.2, p. 22-55. 2005.
- GUIMARÃES, Eduardo. **Análise de Texto: Procedimentos, Análises, Ensino**. Campinas: Pontes, 2011.
- GUIMARÃES, Eduardo. **Semântica da Enunciação e Sentido**. Campinas: Pontes, 2018.
- ALMEIDA, Gladis. **Fazer Terminologia é Fazer Linguística**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010.
- GUIMARÃES, Eduardo. **Texto e Argumentação: um Estudo de Conjunções do Português**. Campinas: Pontes, 1987.
- QUEIROZ, Wanderson; AQUINO, José. **Aprisionando Sentidos: A Produção de Glossários Pela Polícia Civil do Estado do Tocantins**. Belo Horizonte: *Interfaces*, v.13, n.3, p.1-20. 2022.